



VI Simpósio Nacional de HISTÓRIA CULTURAL

Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar

GENERAL TIBÚRCIO: O CEARÁ HAVIA DE TER SEUS HERÓIS

Karla Cristine Rodrigues*

Kênia Sousa Rios (Orientadora)**

É por isso que se torna necessário debater sobre os interesses de quem aciona as necessidades de lembrar determinado passado. Pensar sobre as estátuas que existem em praças públicas é, portanto, um exercício de grande valia a quem se coloca o desafio de refletir os modos pelos quais as sociedades usam o passado.¹

O pretérito é pensado hoje como invenção, olha-se para o passado com o olhar do presente. É muito importante refletir sobre as maneiras pelas quais sujeitos se apropriam do que entendem como passado, uma vez que, o uso que se dá ao passado diz muito do presente de quem o representa. Sem deixar de levar em conta a relação passado presente e futuro, já que muitas vezes o passado é usado com fins de legitimação.

A cidade se configura como um lugar onde esses usos do passado podem ser interpretados. São vários os espaços que compõe a cidade e cada um tem suas

* Graduando em História pela Universidade Federal do Ceará.

** Professora Doutora efetiva na Universidade Federal do Ceará.

¹ RIOS, Kênia Sousa; RAMOS, F. Régis Lopes. "O cultivo da lembrança no multiculturalismo: além da memória, mas aquém da história." In: África, Brasil, Portugal: História e ensino de História. (org.) FUNES, Eurípedes; LOPES, Francisco Régis; RIOS, Kênia Sousa; RIBARD, Franck. Fortaleza, Editora UFC/ Expressão Gráfica e Editora. 2010.

temporalidades. Podemos citar, por exemplo, o caso dos os monumentos públicos que se configuram como tentativas de impor uma determinada interpretação de um passado, afirmação de uma memória. Por esses motivos vários autores falam ainda que “Toda cidade é histórica” ou que “A cidade, é por excelência, um lugar de memória”.

Ricardo Oriá no seu texto “Fortaleza: os lugares de memória” propõe uma leitura da cidade através das ruas, estátuas, bustos e monumentos históricos e artístico (dos lugares) que foram sendo construídos em locais públicos ao longo do tempo. Indicando que esse processo se iniciou na segunda metade do século XIX e se prolongou até as primeiras décadas da república, ressaltando o caráter cívico ligado à identidade nacional como evocando um passado histórico, este que geralmente estava intrinsecamente ligado aos ditos “heróis” e “filhos ilustres da nação”.

As cidades memorizam tempos distintos e diversos em sua paisagem. Mas elas não são apenas paisagens: são lugares, são territórios. Isso significa que elas compõem-se de materialidades edificadas e de relações humanas ricas e diversas que traduzem tempos históricos dignos de interpretação.²

2

Também nessa perspectiva de culto aos heróis é que se configurava o Museu do Ceará durante esse período. Lugar de memória por excelência e que se colocava como lugar de celebrar os “feitos gloriosos”, de acordo com a famosa história dos “Grandes fatos, Grandes homens”.

O museu tinha como uma de suas finalidades, contribuir para a escrita de uma História Nacional. Percebendo que a escrita de uma História do Ceará está intimamente relacionada ao projeto de escrita da História Nacional. O que merecia ficar em um museu de feição tradicional?

A construção da memória em torno do “Herói cearense” General que lutou na guerra do Paraguai se situa nesse período, permeado por essas relações e motivada por essas perspectivas de escrita dessa história. Escrever A História do Ceará era também, ou, sobretudo, falar de seus heróis e de seus grandes feitos, o Ceará precisava de datas e fatos.

² ORIÁ, Ricardo. Fortaleza: os lugares de memória. In: SOUZA, Simone de. “Uma nova História do Ceará” Fortaleza, Edições Demócrito Rocha. 4 ed. 2007.

O objetivo dessa pesquisa é perceber como esse herói cearense, General Tibúrcio foi sendo construído ao longo desse período, quais pessoas e/ou instituições estavam envolvidas nessa empreitada e por quais motivos buscavam tornar viva e também construir a memória desse general.

Como coloca David Lowenthal “o caráter do passado depende de como - e de quanto- é conscientemente apreendido.”³ Cada representação do passado e pensada a partir de variadas perspectivas, interessa perceber quais motivações trazem certas escritas do passado, quais camadas de sentido se fazem presentes no ato de apreensão de determinado passado.

Quem foi “*General Tibúrcio, o grande soldado e pensador*” tão lembrado em certo período da História do Ceará? E que várias pessoas e/ou instituições tanto buscavam tornar presente? Essas ações promovidas por diversos sujeitos têm um caráter de homenagear, presentificar, e, sobretudo, construir a história desse general. O Ceará também havia de ter seus heróis!

Muitas dessas ações realizadas em homenagem ao “ilustre General do Ceará” aconteceram desde o período de sua morte em 1887, até a comemoração de seu centenário de nascimento em 1937. Pode-se perceber marcadamente a presença do General Tibúrcio durante esses anos.

Essa pesquisa dialoga ainda com o campo de estudo da História Social da Memória, que tem como foco, sobretudo, pensar as formas pelas quais as sociedades lembram e/ou esquecem os fatos do passado. O que ou quem foi escolhido para ser lembrado. A ideia é pensar historicamente esses vários lugares, como seus sentidos foram se forjando no tempo.

Cabe ressaltar aqui o uso do conceito “lugares de memória” como propôs Pierre Nora é muito importante para o presente projeto de pesquisa, mas não se pode perder de vista que no período estudado esse conceito não havia sido forjado, podemos falar então em intenções de memória que marcaram a construção em torno da figura do General Tibúrcio.

³ LOWENTHAL, David. Como conhecemos o passado. In: Projeto História, n.17. Novembro de 1998.

Como coloco em relevo no próprio título do texto Ceará havia de ter seus heróis! Existia nos jornais, sobretudo no “Libertador”, entre os dois anos seguintes a morte do general uma coluna dedicada à construção do monumento na praça que agora recebe seu nome, “Coluna Monumento Tibúrcio” (1887-1888) A própria renomeação da praça e a construção de um monumento para homenagear e presentificá-lo. A existência no Museu do Ceará uma sala em sua homenagem, “Sala General Tibúrcio” dando à ele “um lugar” na História do Ceará contada pelo museu. Sem esquecer os vários escritos sobre ele, como publicações de livros, por exemplo, “Tibúrcio, O Grande Soldado e Pensador” de Eusébio de Souza, bem como, sua presença nas revistas do Instituto Histórico e Geográfico do Ceará.

Como se dava a construção desse herói? De onde vinham os discursos que elegiam General Tibúrcio como herói a ser lembrado? Quem definiu esses lugares de memória, a partir de qual momento e qual uso se fazia deles. Afinal essa invenção instituíra um real, que sujeitos estavam envolvidos nesse esforço de construção dessa memória? O fato de ser denominada uma memória “oficial” já demonstra de onde vem a vontade de rememorar, presentificar e homenagear esse então herói. Essa vontade de rememorar nos faz ver que essa memória é a do tipo voluntária (a anamnese) demonstrando uma ação, um empenho em tornar presente.

Para entender como essa figura foi sendo colocada como especial e heroica é necessário entender o que motivava os que defendiam essa ideia, por isso torna-se importante pensar cada um dos lugares de onde esses discursos emanavam. Eram semelhantes, representavam Tibúrcio de que forma(s)?

O Ceará queria se inscrever na História do Brasil, mostrar sua relevância. Como coloca Regis Lopes em “O Fato e a Fábula: a escrita da História do Ceará”⁴ quando pensa sobre a questão da Parte e o Todo, existia a vontade de fazer o Ceará pelo seu passado, legitimando a sua participação na História maior, do Brasil. Quando se elegem heróis não se elegem à toa, por isso falo que o Ceará havia de ter seus heróis, um deles foi de fato o General Tibúrcio.

⁴ RAMOS, F. Régis Lopes. O Fato e a Fábula: a escrita da História do Ceará. (manuscrito)

Podemos pensar aqui a participação, sobretudo, da Elite Letrada nesse processo de construção dessa memória exemplar, os discursos que elegiam Tibúrcio como herói que eram pensados e se instituíam, vinham dessa Elite Letrada, eram eles que estavam no Museu, no Instituto Histórico e Geográfico do Ceará, nos jornais. Eram eles que inventavam a História do Ceará, as datas, os fatos, os feitos e os heróis.

São os usos do passado que nos interessa, determinadas formações de discursos relacionados a percepções do passado. Como coloca Stephen Bann, são diferentes formas de integrar a experiência do passado na textura da vida contemporânea, são as variantes do “uso e abuso” da História.⁵ Esse olhar para o passado, para os fatos e personagens, não é feito de maneira inocente. Procura-se muitas vezes “encontrar naturalidade num passado que, na maioria das vezes, além de recente não passa de uma seleção.”⁶

Para discussão do recorte desse texto pensaremos dois lugares de memória relacionados a figura do General Tibúrcio, a Praça General Tibúrcio e a sala do museu: Sala General Tibúrcio.

GENERAL TIBÚRCIO, “CAIU, PORÉM DE PÉ!”

Eusébio de Sousa no livro “Tibúrcio, O Grande Soldado e Pensador” publicado em homenagem ao centenário de nascimento do General em 1937 existe um capítulo dedicado à estatua, com título “ A Estátua do General (Histórico)”. Nesse capítulo o autor faz uma espécie de história desse monumento, desde quando foi pensado até quando fora inaugurado. Eusébio de Sousa ressalta que a ideia não era só dos cearenses,

Referida idéia não se restringiu somente a Fortaleza. Repercutiu em muitos pontos do Império, de onde afluíram donativos. A antiga província concorreu com a máxima parte do quantum necessário superior a dez contos de réis. O monumento foi inaugurado no dia 8 de abril de 1888.⁷

⁵ BANN, Stephen. As invenções da história: ensaios sobre a representação do passado. São Paulo: Ed. da UNESP, 1994.

⁶ BURKE, Peter. Variedades de história cultural. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

⁷ SOUSA, Eusébio de, “Tibúrcio, O Grande Soldado e Pensador”. Fortaleza, Edições UFC, 1985. Edição Especial. (Livro.)

Nesses trechos podemos perceber como esse movimento tinha pretensões de não ficar circunscrito ao Ceará, se fala em apoio do Império, como se esse também reconhece o filho herói. O Ceará estava dando a ver o seu herói. No seu pedestal encontram-se várias inscrições relacionadas à Guerra do Paraguai, as batalhas vencidas, a morte do então herói e a frase “Ao General Tiburcio a Patria” O discurso deixa claro a intenção de afirmar que este era então um herói da Pátria e não só do Ceará.

Outro capítulo desse mesmo livro é relevante para pensarmos a construção da memória em torno desse personagem, o nome do capítulo é “Ainda mesmo Concretizado no Bronze...” Nessa parte o autor fala de uma causo porque passou a estátua. Quando, sem ser o alvo a estátua foi atingida e derrubada, mas nas palavras de Eusébio de Sousa “O bronze, desapegando-se do pedestal, cai ao solo, ficando, porém, de pé “como animado pelo espírito, que outrora transitou na terra” “e diz mais, “A atitude, que o monumento tomara na sua queda, era a de mando. A história se forma se mortos e ela é para a humanidade como uma mola oculta, que traz impelida sempre do lado dos antecedentes para a vida dos consequentes.”

A estátua segundo eles até caiu, porém de pé. O que fica claro é a intenção de afirmar mais uma vez que Tibúrcio era um herói. Heróis não perdem seu heroísmo. Como ele mesmo finaliza o capítulo,

Isto deu motivo a jocosos comentários. O povo, que não perde a oportunidade para suas finas pilhérias, afirmava ao seu tempo que o bravo soldado, que tanto elevou o nome da Pátria na guerra do Paraguai, ainda mesmo concretizado no bronze se mostrava... herói.⁸

O discurso era este, Tiburcio herói do Ceará e herói da Pátria!

É importante também ressaltar a existência de uma segunda praça de mesma denominação, porém em Viçosa no interior do Ceará, cidade onde nasceu Tibúrcio de Sousa, também com um monumento em sua homenagem. Ou seja, são duas praças General Tiburcio, e dois monumentos erigidos em sua homenagem.

Outro tipo de fonte é o jornal, um específico “Libertador” traz uma coluna chamada “Monumento Tiburcio” na qual vem sempre atualizando as pessoas sobre o processo de construção do monumento na praça, e sobre a já próxima inauguração. Os

⁸ ibdem

jornais trazem também notícias sobre o General Tibúrcio, lembrando aquele soldado-herói, e lembrando as batalhas vencidas na Guerra do Paraguai. Aqui podemos pensar qual a participação desse jornal na construção desse herói e de uma História do Ceará. Qual o papel ocupado pelo periódico na divulgação das ideias, e, sobretudo no que diz respeito à criação desse herói e da própria Guerra do Paraguai à qual ele é sempre vinculado.

Ao longo da coluna que durou dois anos (1887, ano de sua morte e 1888, ano da inauguração do monumento) todos os dias sai nesse jornal notícias relacionadas a construção do monumento, sempre escritos com muita expectativa para o dia em que seria inaugurada a estátua.

Falava-se sem dúvida também da vida de Tibúrcio, suas características, sua trajetória e a admiração, que segundo o autor, sempre demonstraram ter por ele as pessoas em sua volta. É notável também sempre a menção a sua inteligente intelectual, ele é comumente colocado como homem culto, como bem explicita a obra já analisada: “Tibúrcio, O Grande Soldado e Pensador”. Era esse o general Tibúrcio que se buscava construir, era essa figura valente e culta, que se queria para herói do Ceará. O Ceará havia de ter seus heróis, um deles era de fato General Tibúrcio.

Ainda no mesmo livro que homenageava em seu centenário de nascimento em 1937 é dito “Tibúrcio tinha índole verdadeira, guerreira.” e sobre a praça e sua estátua dizia também,

Tal é o valor de Tibúrcio nas letras e nas armas. Ao ser inaugurada a sua estátua, numa das praças públicas da cidade de Fortaleza, a 8 de abril de 1888, teve as saudações de vibrante hino, letra do dr. Virgílio Brígido e solfa de tenente, depois general Francisco Benévolo, cuja estrofe têm deste fulgores. “Pátria... É chegado o momento. De dares mais luz, mais brilho, No bronze do monumento, Á memória de teu filho. (...) Sempre Tibúrcio, o guerreiro. Pois bem: que fique o seu nome. No bronze perpetuado, Tão rijo que o não consome. A asa do raio incendiado. Pátria! É chegado o momento. De dares mais luz, mais brilho, No bronze do monumento. Á memória de teu filho”.⁹

Através dos discursos presentes nas praças, nos jornais quando trazem notícias referentes à praça e ao monumento e possível perceber os primeiros indícios da

⁹ Ibidem.

construção desse herói, e de uma História do Ceará, afinal o Ceará queria construir a sua própria história dentro da História do Brasil, e por isso, necessitava de datas, fatos e heróis para cultuar e servir de exemplo.

UMA SALA NO MUSEU DO CEARÁ PARA UM HERÓI DO CEARÁ

Como observa Ana Amélia Rodrigues de Oliveira “O museu histórico é lugar de construção do passado, através de seu acervo material compõe uma dada interpretação do tempo vivido”¹⁰ Esse general também teve destaque nesse espaço, naquele museu que acabou consagrando-lhe um lugar de memória, dessa memória oficial.

Segundo Régis Lopes: “O que merecia ficar no museu de feição mais tradicional era, em geral, o objetos da elite: a farda do general, o retrato do governante (...). Tudo isso compunha o discurso figurativo de glorificação da história de heróis e indivíduos de destaque”¹¹

No caso do General Tibúrcio também foi assim, após sua morte em 1887 é que começaram as primeiras ações que buscavam torná-lo presente, e porque não dizer, torná-lo imortal.

Em 1993 o jornal Gazeta de notícias publicou a matéria “A mobília de general Tibúrcio” escrita por Eusébio de Sousa.

Ao seu regular acervo de preciosidade, malgrado o curto período decorrido de sua instalação, vem juntar-se mais uma documentação de incontestável valor histórico: uma parte da mobília (duas cadeiras de braço e duas comuns, estilo de seu tempo) que pertenceu ao general Antônio Tibúrcio Ferreira de Sousa, um dos mais ilustres oficiais superiores do Exército e um apaixonado das letras e das ciências, genuíno cearense (...)¹²

¹⁰ OLIVEIRA, Ana Amélia Rodrigues de. “Juntar, separar, mostrar: memória e escrita da História do Museu do Ceará”. (1932-1976), Fortaleza. Museu do Ceará/ Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2009. (Coleção outras Histórias)

¹¹ RAMOS, Francisco Régis Lopes. A Danação do objeto: o museu no ensino de historia. Chapecó, SC: Argos, 2004.

¹² RAMOS, Francisco Régis Lopes; SILVA FILHO, Antonio Luiz Macedo e. Museu do Ceará 75 anos. Fortaleza, CE: Secretaria da Cultura do Estado do Ceara, 2007.

Como Eusébio mesmo coloca esse era o momento de instalação do Museu Histórico do Ceará, havia a necessidade de unir o que para eles era “documentação de incontestável valor histórico”, incluindo assim a mobília daquele já lembrado general, herói do Ceará. É ressaltando inclusive o fato de ser “genuíno cearense” esse homem ilustre que por isso merecia figurar nos espaços do Museu. É interessante pensar que esse personagem não foi escolhido à toa para figurar nesse museu. O diretor estava a procura de objetos que como eles diziam, tinham valor histórico, período em que o valor histórico era esse já falando, dos grandes homens, grandes fatos e grandes feitos.

Isso fica claro quando mais a frente da mesma notícia Eusébio completa:

Não bastava a Tibúrcio a memorável estátua que lhe foi erguida na antiga Praça do Rosário, em 8 de abril de 1888, com sua saudações desse vibrante hino, letra Dr. Virgílio Brígido. (...) Sua memória imperecível, concretizada no bronze, num monumento erguido na praça que hoje tem seu nome, justa homenagem dos cearenses, dos seus admiradores daqui e alhures, continua e será ainda mais perpetuada e venerada com a documentação ora existente no Museu Histórico do Estado.¹³

9

Da mesma forma que a memória que emergiu no período de sua morte em 1887 até 1888 com a inauguração da estátua na Praça General Tibúrcio, outra vez essa memória em torno desse general emergiu quando sua mobília foi doada ao Museu, quando a sala em sua homenagem passou a fazer parte dos Boletins do Museu: Sala General Tibúrcio.

A partir dessas relações é que pensamos a construção desse herói, como Eusébio ressaltou, para esse herói não bastava o memorável monumento, mas ele também merecia estar no Museu. O museu é lugar da representação e é sobre ela que nos refletimos. O Ceará havia de ter seus heróis, e esse era um deles.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANN, Stephen. As invenções da historia: ensaios sobre a representação do passado. São Paulo: Ed. da UNESP, 1994.

¹³ ibdem.

BURKE, Peter. Variedades de história cultural. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

DEPAULE, Jean-Charles e TOPALOV, Christian. A cidade através de suas palavras. In: BRESCIANI, Maria S. "Palavras da cidade" Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.

LOWENTHAL, David. Como conhecemos o passado. In: Projeto História, n.17. Novembro de 1998.

NORRA, Pierre. Entre Memória e História: A problemática dos lugares. In: Projeto História, n.10, São Paulo, PUC-SP.1993.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. A construção do herói no imaginário brasileiro de ontem e de hoje. In: PESAVENTO, Sandra Jatahy; RODEGHERO, Carla Simone. História cultural: experiências de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003..

OLIVEIRA, Ana Amélia Rodrigues de. "Juntar, separar, mostrar: memória e escrita da História do Museu do Ceará. (1932-1976)", Fortaleza. Museu do Ceará/ Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2009. (Coleção outras Histórias)

ORÍÁ, Ricardo. Fortaleza: os lugares de memória. In: SOUZA, Simone de. "Uma nova História do Ceará" Fortaleza, Edições Demócrito Rocha. 4 ed. 2007.

RIOS, Kênia Sousa; RAMOS, F. Régis Lopes. "O cultivo da lembrança no multiculturalismo: além da memória, mas aquém da história." In: África, Brasil, Portugal: História e ensino de História. (org) FUNES, Eurípedes; LOPES, Francisco Régis; RIOS, Kênia Sousa; RIBARD, Franck. Fortaleza, Editora UFC/ Expressão Gráfica e Editora. 2010.

Fontes.

Praça General Tibúrcio/Monumento Tibúrcio. (Fortaleza)

STUDART, Guilherme. Datas e factos para a história do Ceara. ed.fac-sim. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 2001. Tomo II. Páginas 352 e 356 a 360. (Biblioteca Básica Cearense)

Jornal: "Libertador" anos 1887 e 1888. Coluna: Monumento Tibúrcio. /Biblioteca Pública Menezes Pimentel- Setor de Microfilmagem. Jornal "Gazeta de Notícias" ano de 1933. Biblioteca Pública Menezes Pimentel- Setor de Microfilmagem.

SOUZA, Eusébio de, "Tibúrcio, O Grande Soldado e Pensador". Fortaleza, Edições UFC, 1985. Edição Especial. (Livro.)